

CASAMENTO E SEPARAÇÃO PRECOSES: ATITUDES E PERSPECTIVAS NUMA VISÃO PÓS-MODERNA (APOIO UNIP)

Aluno: José Divino Pereira de Souza

Orientador: Prof. Robson Medeiros de Araújo

Curso: Psicologia

Campus: Brasília

Atitudes e crenças sobre o casamento são, notadamente, um assunto que mobiliza gerações. Para investigar as atitudes e crenças das pessoas perante o casamento e separação, utilizou-se a Teoria da Ação Racional - (TAR) elaborada por Fishbein e Ajzen (1980). O comportamento de casar ou permanecer casado foi pesquisado em duas etapas de coleta *on-line* de dados: inicialmente, levantaram-se vantagens e desvantagens do casamento por entrevista semiestruturada; depois, avaliaram-se, objetivamente, crenças comportamentais (atitudes), crenças normativas (normas subjetivas) e grupos de referência, inclusive a intenção dos sujeitos de casar ou permanecer casado. A amostra inicial totalizou 86 sujeitos (sendo 41,9% homens e 58,1% mulheres) e a segunda, 227 sujeitos (sendo 16% homens e 84% mulheres). A idade média foi 29,7 anos (DP = 9,07). Solteiros, casados e recasados relataram como vantagens "companheirismo", "projeto de vida" e "responsabilidade". Solteiros, viúvos e casados relataram "perda de liberdade" como desvantagem. Isto corrobora o fato de a "convivência" aparecer também como desvantagem, exceto para os viúvos. Na análise quantitativa, os casados tinham maior "Intenção Direta" de permanecer casados que os separados e recasados e as "Crenças Atitudinais" dos casados e solteiros foram mais favoráveis ao casamento que os separados e recasados. Concluindo, houve confirmação parcial das hipóteses de que os solteiros e os jovens que experimentaram precocemente a separação teriam atitudes desfavoráveis ao casamento, e que os motivos de separação estariam associados à ascensão feminina. Estudos posteriores podem verificar mais detalhadamente as diferenças de gênero e de experiências de relacionamentos.